

# CIÊNCIA&VIDA

cienciavida@grupoposar.com.br

**ALTERNATIVA** Nordeste foi a região com maior crescimento em número de empresas cadastradas no setor, diz entidade

## Home Care cresceu 15% durante pandemia

---

IANE FERNANDES

Com aumentos pontuais de até 35%, o volume de pacientes das empresas de home care teve um crescimento médio estimado em 15% ao longo do ano passado, segundo o presidente do Núcleo de Empresas de Atendimento Domiciliar (Nead), Leonardo Salgado. "Sempre que tem alguma situação para deixar os hospitais lotados, você consegue enxergar melhor o paciente que poderia ser tratado em casa", pondera Salgado, referindo-se ao impacto da pandemia no setor.

Embora reúna somente 43 das mais de 800 empresas de atendimento domiciliar inscritas no Cadastro Nacional de Estabelecimento de Saúde, o Nead, única entidade representativa do setor, realizou um censo geral a cada dois anos. Com base na última edição, publicada em setembro de 2020, Salgado diz que o Nordeste foi a região com maior crescimento em número de empresas cadastradas, mas a maior concentração ainda fica no Sudeste.

O presidente do Nead explica que o aumento da demanda por atendimento domiciliar, também chamado de home care, não foi uniforme em todo o País, seguindo mais ou menos a curva de crescimento da Covid-19 nos estados. Assim, a alta foi notada primeiramente em São Paulo, Amazonas, Ceará e Rio de Janeiro com manutenção



**Leonardo Salgado, presidente do Núcleo de Empresas de Atendimento Domiciliar**

por dois ou três meses, e quando começou a queda nesses estados, houve o crescimento na Bahia e outras partes.

Ao longo do tempo, segundo Salgado, essa demanda adicional também passou a ser formada por pessoas com doenças crônicas e outros problemas que requerem atenção prolongada e passaram a apresentar complicações por falta de acompanhamento médico.

A gerente de relacionamento com o mercado da S.O.S. Vida, Fernanda Gama diz que a empresa, com atua-

ção na Bahia, Sergipe e Distrito Federal, registrou um aumento de 30% de pacientes internados em casa, comparando março de 2020 e o mesmo mês de 2021. “Em 2020, tivemos um aumento de indicação do paciente sair do hospital para dar continuidade ao tratamento em casa. Também percebemos um aumento agora em março, pelo aumento de casos de Covid-19” comenta.

**Acima da média**

No Vital Care, do grupo Vitalmed, que atua em Salva-

dor e outras seis cidades  
 baianas, e também nas ca-  
 pitais do Maranhão, Ceará e  
 Pernambuco, a ampliação foi  
 acima da média nacional,  
 chegando a 51% no mesmo  
 período, segundo a coordena-  
 dora Médica de Qualidade,  
 Aida Moreira Tanajura.  
 Na sua avaliação, a principal  
 motivação foi "o aumento da  
 demanda de internamentos  
 nos hospitais para pacientes  
 graves, que gerou uma pres-  
 são para liberação de leitos e,  
 consequentemente, a transi-  
 ção de cuidados para clínicas  
 de transição e domicílio".

Já na Assiste Vida, com atuação em mais de 70 municípios baianos, incluindo Salvador, o incremento registrado foi de aproximadamente 3% nos meses de pico, informa o diretor assistencial Tarcyo Bonfim. "Mas não houve um crescimento efetivo, pois quando os hospitais esvaziavam havia uma diminuição na solicitação para a atenção domiciliar", esclarece.

## Cobertura

De acordo com o presidente do Nead, os serviços das empresas de atendimento domiciliar são majoritariamente contratados por planos de saúde, principalmente nos perfis de alta complexidade. No entanto, a resolução da Agência Nacional de Saúde sobre o tema só prevê obrigatoriedade de cobertura quando o home care é usado em substituição ao internamento hospitalar.

A contratação particular ocorre com maior frequência nos atendimentos de baixa complexidade, como realização de curativos, fisioterapia, consulta e afins, diz Salgado. Ele comenta que o custo do home care é bastante variável, pois sempre vai depender dos serviços incluídos, mas geralmente a cobrança é por diária. Em casos de alta complexidade, por exemplo, o custo seria em torno de 60% menos do que o valor cobrado na diária hospitalar.

**CONFIRA MAIS  
DADOS SOBRE  
O SETOR**

A Bahia é o quarto estado em número de usuários do atendimento domiciliar, correspondendo a 9,1% do total nacional e ficando atrás apenas de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro.

Cerca de 60% dos pacientes utilizam o atendimento domiciliar por período superior a 90 dias. Enquanto 21,6% usam entre 30 e 60 dias e 16% do total demandam o serviço por no máximo 30 dias.

As doenças do sistema nervoso, respiratórias e circulatórias são as mais comuns entre os pacientes em internação domiciliar, correspondendo, juntas, a mais de 60% da demanda total.

## Segunda onda muda perfil de assistidos

O incremento na procura não foi o único impacto da pandemia no setor de home care, um outro aspecto importante é a mudança no perfil dos pacientes que utilizam esse tipo de assistência, conta o presidente do Núcleo de Empresas de Atendimento Domiciliari (Nead), Leonardo Salgado. "Com a Covid começou a ter muito paciente jovem, muito paciente numa fase ativa da vida, mas com um tipo

de seqüela que requer reabilitação intensa", comenta.

Salgado lembra que, anteriormente, o atendimento domiciliar era usado principalmente por pacientes idosos com complicações clínicas, e pacientes pediátricos, com problemas respiratórios. Mas, após o início da segunda onda da pandemia, a presença de pacientes entre 40 e 60 anos utilizando home care chegou a superar a dos usuários acima dos 60 anos.

ma de 80 anos, ressalta,

A pandemia resultou ainda em maior demanda por assistência de baixa e média complexidade, buscada por pacientes sem dificuldades de mobilidade ou outras limitações, que iriam até clínicas para serem atendidos se não houvesse a recomendação de isolamento social, completa o presidente do Nead. A utilização do atendimento domiciliar por pacientes recupera-

dos da Covid-19 foi citada pelas três empresas entrevistadas por A TARDE: S.O.S Vida, Vital Care e Assiste Vida.

"Pacientes que vêm dos hospitais sofrem muito com a imobilização prolongada, muitas vezes estão traqueostomizados, sofrem de desnutrição e são alimentados por sonda nasointestinal, apresentam escaras de decúbito, necessitam de oxigênio suplementar, etc. Estes demandam

cuidados de enfermagem, fisioterapia e fonoaudiólogo”, diz a coordenadora Médica de Qualidade da Vital Care, Aida Moreira Tanajura.

Ela explica que pacientes com casos leves de Covid-19 também podem precisar de home care. Nesses casos, normalmente demandam monitoramento da saturação de oxigênio, acompanhamento médico, serviços de enfermagem e fisioterapia.

**Um quarto dos atendimentos domiciliares têm diária com custo médio entre 50 e 100 reais.**

**Mais de 30% das internações domiciliares têm diária com custo médio acima de 900 reais.**

FONTE: CENSO  
NEAD-FIPE 2019/2020

[illegible][illegible][illegible]